

NEWS LETTER



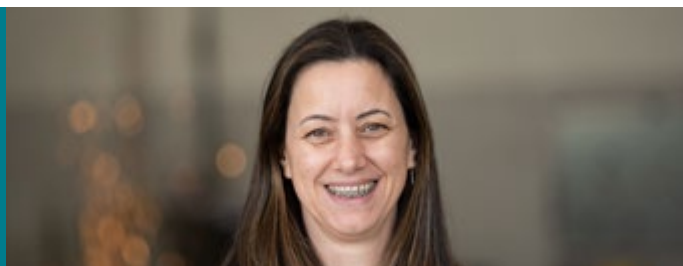
ENGENHARIA & CONSTRUÇÃO



NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL

Pág.2



TEMA PRINCIPAL

RESILIÊNCIA OPERACIONAL:
LIDERANÇA DE OBRAS E EQUIPAS
EM INTEMPÉRIE

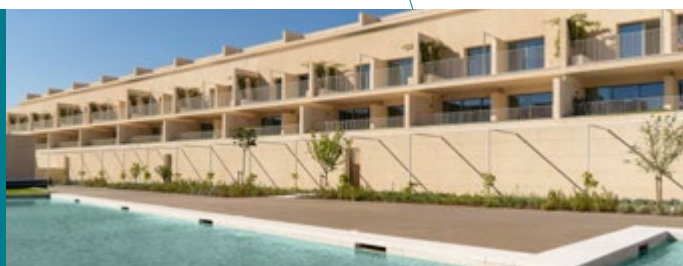
Pág.3



DESTAQUE OBRA

EDIFÍCIO HABITACIONAL THE NINE
VILAMOURA LUSOTUR, S.A.

Pág.6



EVENTOS AOC

Pág.12



CONCURSO FOTOGRAFIA

Pág.18



EDITORIAL



Existem momentos em que a solidez de uma organização é verdadeiramente testada. A tempestade que enfrentámos em janeiro foi um desses momentos.

Ainda antes de tudo, a única prioridade foi saber que os nossos estavam bem. E foi aí que tudo começou. Porque quando o essencial está assegurado, ganhamos força para enfrentar o resto.

Chegar à metalomecânica foi duro. A imagem de destruição não se explica — sente-se. E, naquele instante, entre o impacto e o silêncio, houve uma decisão quase instintiva: vamos resolver. Juntos.

Sem plano, sem tempo para preparar, sem certezas. Apenas com aquilo que tínhamos — e, acima de tudo, com quem tínhamos.

E foi aí que aconteceu o mais importante.

Vimos pessoas a assumirem responsabilidade sem que ninguém pedisse. Equipas a organizarem-se naturalmente. Líderes a surgir onde era preciso, não por função, mas por atitude. Vimos entajuda, compromisso e uma preocupação genuína uns com os outros.

Mais do que recuperar estruturas, reconstruímos confiança. Mais do que limpar espaços, fortalecemos ligações.

Foi exigente. Foi intenso. Levou-nos ao limite.

Mas também nos mostrou, com clareza, quem somos.

Somos uma equipa que não foge. Que cuida. Que assume. Que resolve.

E é essa certeza — mais do que qualquer plano ou processo — que nos permite hoje olhar para o futuro com confiança.

Porque sabemos que, aconteça o que acontecer, podemos contar uns com os outros.

E isso faz toda a diferença.

CÁTIA GOMES

Diretora de Produção - Construção Metálica



RESILIÊNCIA OPERACIONAL: LIDERANÇA DE OBRAS E EQUIPAS EM INTEMPÉRIE

De forma brusca e sem aviso, na noite de 28 de janeiro de 2026, a tempestade entrou nas nossas vidas.

Entrou com violência. Portas e janelas a ceder, o vento incessante, um ruído contínuo que não dava tréguas. Sem percebermos exatamente o que se passava lá fora, mas com a certeza de que algo estava profundamente errado.

Quem viveu essa noite não a esquece.

O som do vento. As telhas a desprenderem-se dos telhados e a embaterem em tudo à sua frente. As árvores a partir. O ruído seco dos impactos contra os carros. Uma sensação constante de vulnerabilidade perante algo maior do que nós.

E depois, a luz.

Os primeiros raios de manhã trouxeram aquilo que ninguém queria ver.

“Será que esta é a minha rua? Será que estou em minha casa?”

A devastação era brutal. As nossas casas, as dos nossos vizinhos, as nossas ruas, tudo parecia irreconhecível.

Não havia comunicações. Não havia eletricidade. Muitos dos carros que nos poderiam levar a qualquer lado estavam danificados ou simplesmente impossibilitados de circular. As estradas estavam cortadas, bloqueadas por árvores, destroços, estruturas arrancadas.

Despertámos para uma nova realidade.

Depois de garantir que, apesar dos estragos, quem estava connosco estava bem, surgiu a necessidade mais básica e mais humana: saber dos outros. Dos nossos. Dos colegas, dos amigos, dos familiares. Da empresa.

E saímos.

O que antes era um trajeto de cinco minutos passou a demorar horas. Cada metro percorrido revelava um cenário que nunca pensámos testemunhar: árvores caídas, telhados nas estradas, viaturas destruídas, sinais de uma força que ultrapassou tudo.

Chegar à sede da AOC tornou-se impossível. Os acessos estavam bloqueados.





Nessa sala, rimos e chorámos.

Mas, acima de tudo, saíamos sempre com uma missão. E regressávamos sempre mais próximos de a cumprir.

Muitas vezes, regressávamos de coração cheio. Porque sabíamos que, nesse dia, alguém estava melhor do que no início da manhã.

E, sem necessidade de instruções formais, aconteceu aquilo que verdadeiramente define uma organização.

As pessoas tornaram-se líderes.

Assumiram o controlo de forma natural. Não porque lhes foi pedido, mas porque sentiram que esse era o momento certo.

Colegas de outras zonas do país vieram, dia após dia, ajudar. Nas casas dos nossos trabalhadores, dos nossos clientes, dos nossos parceiros. Podiam não ter vindo. Mas vieram. E isso não se esquece.



As comunicações não ajudavam. Mas, pouco a pouco, fomos encontrando o nosso ponto de encontro: as instalações da nossa metalomecânica.

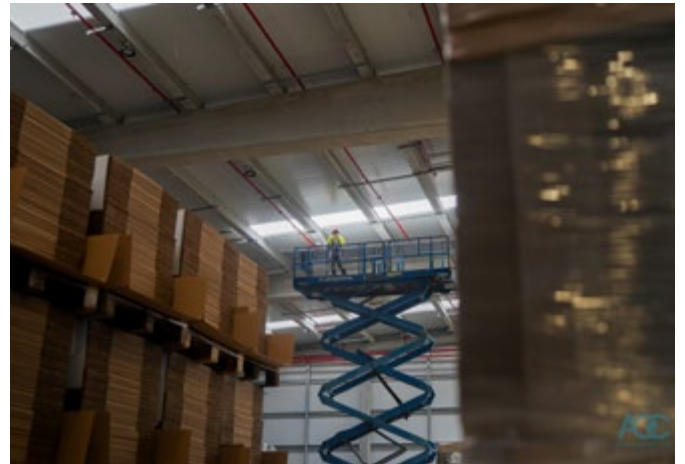
E foi aí que algo extraordinário aconteceu.

Aos poucos, começaram a chegar as nossas pessoas. Uns à procura de ajuda, outros prontos para dar tudo o que tinham para ajudar os outros. E foi impossível não sentir orgulho no que ali se estava a formar.

Em menos de 24 horas, tínhamos uma equipa mobilizada, focada e determinada. Uma equipa a trabalhar com um único objetivo: perceber o estado das nossas obras, dos nossos clientes, dos nossos colaboradores, parceiros e amigos, e reerguer, com urgência e humanidade, o que tinha sido destruído.

As necessidades eram registadas num quadro, organizadas por prioridade, para garantir clareza nas decisões. A primeira prioridade foi clara: as nossas pessoas. Porque sem elas, não conseguiríamos ajudar mais ninguém.

Durante mais de uma semana, aquela sala tornou-se o nosso centro de operações. Reuníamos duas vezes por dia. Acompanhávamos equipas, ajustávamos intervenções, garantíamos materiais, redistribuíamos esforços.





Parceiros interromperam os seus próprios trabalhos em outras zonas do país para se juntarem a nós. E o impacto da sua ajuda foi extraordinário.

Foi nestes dias que percebemos, com toda a clareza, o verdadeiro significado de liderança.

Porque liderar em contexto de normalidade é importante. Mas liderar em contexto de incerteza é transformador.

É sob pressão que se revela quem mantém a clareza, quem inspira confiança, quem cria estabilidade no meio do caos.

Na AOC, vimos uma liderança próxima, presente e profundamente humana. Uma liderança que não se escondeu atrás de processos. Que foi para o terreno. Que ouviu, decidiu e agiu. Que assumiu responsabilidades, mas que também soube reconhecer limites e pedir ajuda.

Foi esta liderança que nos permitiu reagir com rapidez e eficácia. Que não só conteve danos, mas que apoiou ativamente os nossos clientes num dos momentos mais difíceis que enfrentaram.

E por isso, obrigado a todos os que lideraram nestes dias tão difíceis.

Porque, no final, não são apenas as obras recuperadas que ficam.

Fica a forma como estivemos presentes.

Fica a confiança que reforçámos.

Ficam as relações que consolidámos.

Fica também a humildade de reconhecer que não conseguimos chegar a todos. Que houve quem precisasse de ajuda e a quem não conseguimos responder a tempo. A esses, deixamos uma palavra sincera de solidariedade.

A tempestade Kristin trouxe destruição, mas trouxe também uma certeza renovada: temos na AOC uma cultura forte, feita de pessoas que não desistem, que se unem e que lideram com propósito.

Esta experiência recorda-nos que a resiliência operacional não é apenas técnica ou organizacional.

É humana.

Depois do que vivemos, é impossível olhar para as nossas pessoas da mesma forma. A sua disponibilidade para ajudar, a sua capacidade de resolver problemas, muitas vezes sem meios, e a sua entrega total criaram laços que dificilmente se constroem em contexto de normalidade.

Trouxeram ao de cima o melhor de nós.

E deixam-nos uma pergunta que não podemos ignorar:

Se conseguimos, num momento de extrema dificuldade, trabalhar em equipa, liderar com propósito e alcançar resultados com menos recursos, sem comunicações e com limitações constantes... porque por vezes temos dificuldades em conseguirmos fazê-lo todos os dias?

A resposta começa agora.

Porque hoje, depois de tudo o que vivemos, estamos mais próximos de o conseguir.

Na AOC, é este o tipo de liderança que valorizamos.

Uma liderança que aparece quando mais importa.

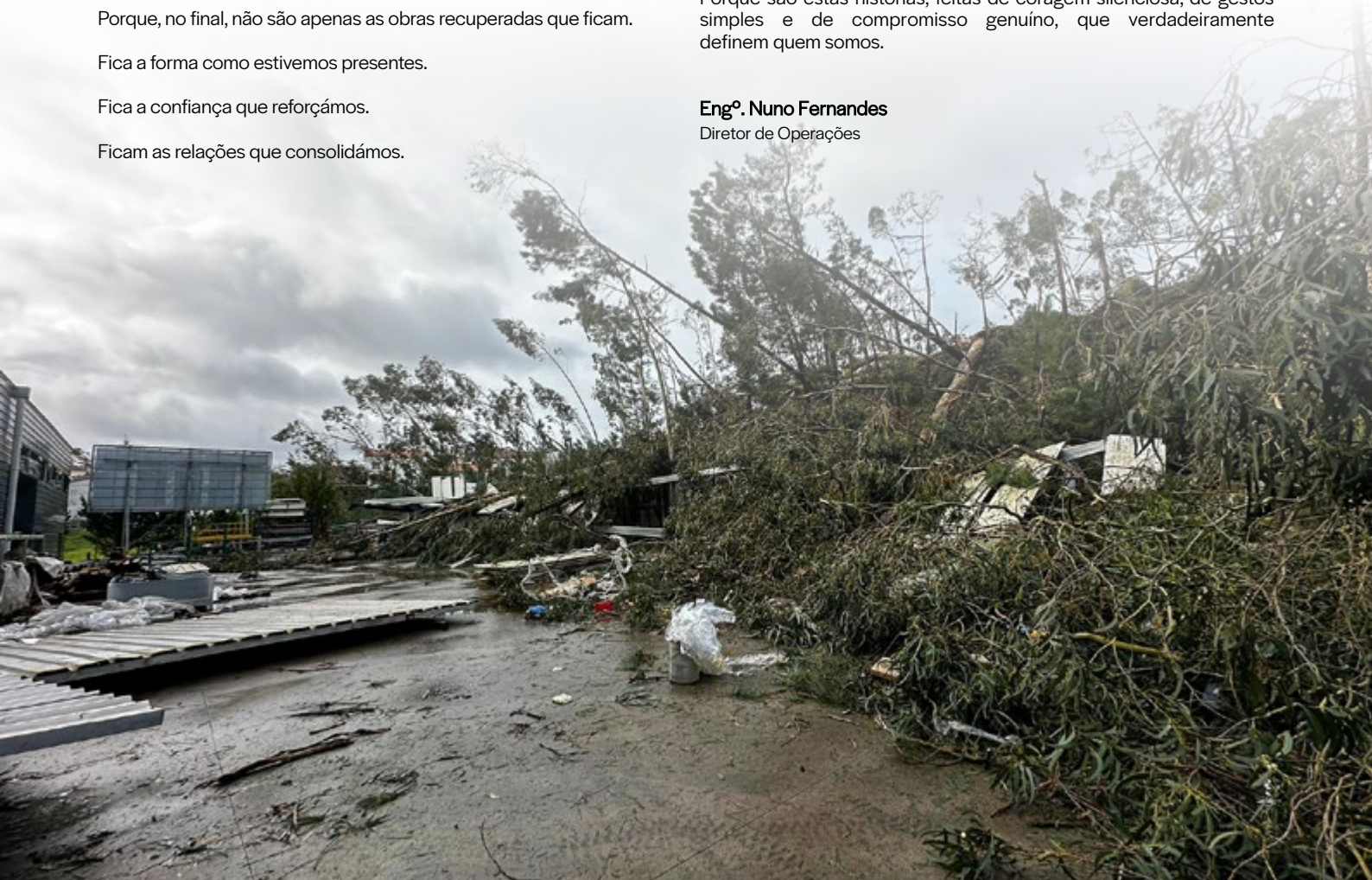
Que inspira pelo exemplo.

Que transforma adversidade em união, esforço em superação e desafios em crescimento.

Porque são estas histórias, feitas de coragem silenciosa, de gestos simples e de compromisso genuíno, que verdadeiramente definem quem somos.

Engº. Nuno Fernandes

Diretor de Operações





EDIFÍCIO HABITACIONAL THE NINE
VILAMOURA LUSOTUR, S.A.
Vilamoura, Algarve, Portugal

Setor: **Habitação**

Cliente: **Vilamoura Lusotur S.A.**

Ano: **2025**

Prazo: **19 meses**

Localização: **Vilamoura**



DESCRIÇÃO OBRA:

No âmbito do loteamento IPP4 (subzona 2, lote 9), em Vilamoura, a Vilamoura Lusotur S.A. promoveu a construção de um edifício de habitação coletiva com quatro pisos acima do solo destinados a habitação, um piso abaixo do solo para estacionamento e logradouro organizado em espaços exteriores de acesso e lazer. A construção levada a cabo pela AOC seguiu as normas e procedimentos previstos e ajustados aos requisitos específicos do projeto, garantindo elevados níveis de desempenho estrutural, térmico e acústico.

O edifício foi concebido e executado a partir de uma lógica de qualidade integral, começando por uma estrutura em betão armado dimensionada segundo os Eurocódigos, capaz de garantir resistência, estabilidade e durabilidade. As fundações diretas e os elementos estruturais – pilares, vigas e lajes aligeiradas com sistema Cobiax – foram rigorosamente planeados para assegurar a robustez necessária ao longo da vida útil do edifício. O sistema Cupplex implementado no piso da cave não só contribui para a leveza estrutural como também otimiza o desempenho térmico e o isolamento ao solo, reforçando a eficiência energética global.



A partir da estrutura, desenvolveram-se as alvenarias exteriores em tijolo cerâmico térmico, cuidadosamente executadas para garantir continuidade construtiva e resistência mecânica, funcionando em conjunto com os sistemas de isolamento exterior. As divisórias interiores recorrem a blocos cerâmicos em divisão das frações e a soluções em gesso cartonado nos compartimentos habitacionais, o que permite uma compartimentação versátil e eficaz, mantendo elevados padrões acústicos e térmicos.

Para a envolvente térmica, foi adotado um sistema de isolamento pelo exterior (ETICS), constituído por placas de EPS de 60 mm fixadas por dupla aderência – colagem e fixação mecânica – complementadas com barramento técnico com a aplicação de rede antialcalina, barramento acrílico por forma a garantir a impermeabilização das fachadas e velatura a dar cor final ao empreendimento. Este conjunto oferece não apenas isolamento térmico eficaz, mas também proteção contra agentes atmosféricos e um acabamento estético duradouro. A preocupação com o desempenho acústico reflete-se na aplicação de lâ mineral em teto da cave e todos os pisos dos apartamentos, de forma a garantir o conforto sonoro entre frações e zonas comuns. A combinação destas soluções contribui para o comportamento térmico e acústico equilibrado do edifício, reduzindo consumos energéticos e assegurando o bem-estar dos utilizadores.

Os vãos foram tratados como elementos fundamentais do desempenho da envolvente. As caixilharias em alumínio, de sistemas com corte térmico, integram vidro duplo de alto desempenho, otimizados para conjugarem isolamento térmico, controlo solar e desempenho acústico. A montagem foi realizada com rigor, utilizando juntas estanques e selagens adequadas para maximizar a eficácia do sistema. Complementarmente, persianas térmicas exteriores e soluções de sombreamento passivo reforçam o controlo térmico e visual dos espaços interiores.



O interior do edifício mantém a mesma atenção ao detalhe. Os revestimentos de paredes e pavimentos foram aplicados com grande nível de rigor por forma a oferecer um produto final de excelência. As cerâmicas, as pedras compactadas e os materiais compósitos foram aplicados de acordo com as boas práticas de construção, com argamassas técnicas e juntas devidamente tratadas. As pinturas interiores, de base aquosa e acabamento acetinado, asseguram resistência e facilidade de limpeza, preservando a qualidade estética ao longo do tempo.

A instalação dos sistemas técnicos foi elaborada para garantir eficiência e fiabilidade. O sistema de climatização utiliza bombas de calor aerotérmicas de última geração, ligadas a ventiloconvectores e sistemas de ventilação mecânica controlada com recuperação de calor, promovendo um ambiente interior confortável com consumos reduzidos. A produção de águas quentes sanitárias é assegurada pelas mesmas unidades, com depósitos acumuladores e sistemas de recirculação dimensionados para evitar perdas energéticas. A instalação elétrica e de telecomunicações foi executada segundo projeto detalhado, garantindo a segurança, a funcionalidade e a flexibilidade futura das infraestruturas. Complementarmente, a preparação para integração de sistemas solares fotovoltaicos reflete a preocupação com a sustentabilidade e a redução da pegada energética.

No exterior, o edifício integra-se no contexto envolvente através de um arranjo paisagístico cuidado, que valoriza tanto a estética como a funcionalidade. As áreas ajardinadas foram pensadas com espécies adaptadas ao clima mediterrânico, de baixa manutenção e reduzido consumo hídrico, contribuindo para a harmonia visual e para o conforto ambiental. Os pavimentos exteriores combinam soluções drenantes, como o pavê drenante e os sistemas de brita estabilizada com grelhas ou ligantes epoxídicos, permitindo a adequada drenagem das águas pluviais e reforçando a sustentabilidade do conjunto.

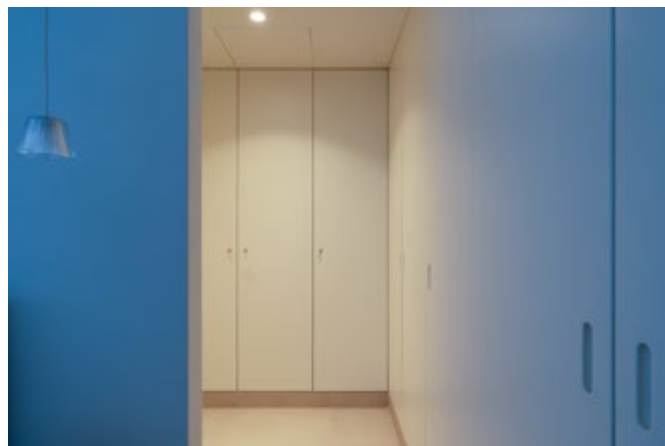


A piscina, elemento central do espaço exterior comum, foi construída em betão armado com acabamentos interiores em agregados naturais aglutinados em ligante cementício (sistema “Pebble”). Todo o sistema de filtração, tratamento e controlo químico foi instalado para assegurar a qualidade da água e a durabilidade da instalação, integrando soluções de fácil operação e manutenção preventiva.

O edifício resulta, assim, da conjugação criteriosa entre técnicas tradicionais e soluções construtivas atuais, onde a qualidade de execução e acabamento, o desempenho energético e a durabilidade foram tidos em conta em cada decisão técnica e processo construtivo utilizados. Este compromisso reflete-se numa obra sólida, eficiente e sustentável, construída para oferecer conforto, segurança e baixos custos operacionais, alinhada com as exigências contemporâneas de construção responsável.

Eng^a. Kateryna Komar

Diretora de Zona - Algarve





*“O edifício resulta, assim,
da conjugação criteriosa
entre técnicas tradicionais
e soluções construtivas
atuais, onde a qualidade de
execução e acabamento,
o desempenho energético
e a durabilidade foram
tidos em conta em cada
decisão técnica e processo
construtivo utilizados.”*





FEIRAS EMPREGO

Ao longo do último trimestre, reforçámos a nossa presença junto do meio académico através da participação em várias feiras de emprego de referência, como as Jornadas de Engenharia Civil do IST, os Engineering Days da FEUP, a Feira de Emprego do IPL, a UAIG Career Fair e o Talent Bootcamp IST. Estes momentos têm-se afirmado como oportunidades privilegiadas para dar a conhecer a AOC, partilhar a nossa cultura e aproximar-nos de jovens talentos que procuram iniciar o seu percurso no setor da engenharia e construção.

Mais do que marcar presença, procurámos criar ligações reais, promovendo conversas diretas, esclarecendo dúvidas e apresentando desafios concretos da nossa atividade. O contacto com estudantes e recém-formados permite-nos não só identificar potencial futuro, mas também recolher *insights* relevantes sobre expectativas e motivações das novas gerações, ajustando a nossa abordagem de recrutamento e reforçando o posicionamento da AOC enquanto empregador de referência.



FORMAÇÃO MEDIDAS AUTOPROTEÇÃO

Realizámos uma formação de Medidas de Autoproteção dirigida à equipa de segurança interna da AOC, com o objetivo de reforçar conhecimentos e procedimentos a adotar em situações de emergência, assegurando a proteção de pessoas e instalações no AOC Business Center. A sessão abordou temas como prevenção, atuação em contexto de risco e boas práticas no âmbito das medidas de autoproteção em vigor.

Este tipo de iniciativa é essencial para garantir uma resposta rápida, eficaz e coordenada, contribuindo para uma cultura de prevenção e segurança e reforçando o compromisso da AOC com a proteção de todos os que utilizam diariamente o AOC Business Center.



FORMAÇÃO MARCAÇÃO CE

Esta formação teve como objetivo apresentar o novo Regulamento (UE) n.º 2024/3110, que estabelece as regras harmonizadas para a comercialização dos produtos de construção.

Esta ação permitiu atualizar o conhecimento das equipas quanto às novas exigências regulamentares, assegurando a conformidade legal, a qualidade dos produtos e o alinhamento da AOC com o enquadramento normativo europeu.



NEXT GENERATION - ENCARREGADOS

Demos continuidade ao Programa de desenvolvimento de futuros encarregados, em parceria com a ETAP, avançando agora para uma componente mais prática e aplicada ao contexto real de obra.

Nesta fase, os formandos estão a aprofundar competências essenciais em quatro áreas principais: interpretação de projetos e leitura técnica, medições e compatibilização em obra, planeamento e controlo de qualidade, e segurança na operação de equipamentos e no terreno.



PAUSA SEGURA - CONSTRUÇÃO METÁLICA

A Pausa Segura é uma iniciativa que promove um momento estruturado de paragem nas equipas, dedicado à reflexão sobre práticas de segurança, à partilha de experiências reais e à identificação de melhorias no dia a dia. Implementada em obra e em contexto de escritório, esta ação incentiva o diálogo aberto e a participação ativa de todos, reforçando a consciência individual e coletiva para comportamentos mais seguros e prevenindo riscos de forma contínua e próxima da realidade operacional.



FORMAÇÃO ESG

A ação de formação ESG e Gestão Empresarial centrou-se na integração dos critérios ambientais, sociais e de governance na tomada de decisão estratégica.

Esta abordagem reforça a responsabilidade corporativa da AOC, promovendo práticas sustentáveis e éticas, orientadas para a criação de valor a longo prazo.



SIMULACRO VALE B

A segurança em obra constrói-se todos os dias, com preparação, treino e melhoria contínua. Neste trimestre, realizámos um simulacro de emergência numa das nossas obras no Algarve, marcada pela sua dimensão e pelo elevado número de trabalhadores em presença, o que tornou este exercício particularmente exigente e relevante. O objetivo passou por testar, em contexto realista, a eficácia do Plano de Emergência Interno e a capacidade de resposta das equipas e dos meios externos.

Foram simulados diferentes cenários críticos, incluindo um incêndio com evacuação, um acidente de trabalho grave e um derrame de substâncias em estaleiro, colocando à prova a coordenação, a comunicação e a rapidez de atuação. Mais do que um teste, esta iniciativa é uma ferramenta essencial de aprendizagem, permitindo reforçar procedimentos, identificar oportunidades de melhoria e garantir que todos sabem como agir perante uma emergência, reforçando um compromisso que faz parte do dia a dia da AOC.



PRIMEIRA PEDRA MARVILA

Participámos na Foundation Stone Ceremony promovida pela Krest Investments, que assinalou o arranque do projeto Formoso Marvila. Mais do que um momento simbólico, esta iniciativa representa compromisso, propósito e responsabilidade partilhada entre todos os envolvidos.

O Formoso Marvila resulta da transformação de antigos armazéns industriais num condomínio residencial contemporâneo, contribuindo para a revitalização de um dos bairros mais dinâmicos da cidade. Valorizamos este tipo de momentos, que reforçam o alinhamento entre equipas e marcam o início de projetos construídos com ambição, rigor e visão partilhada.



AULA BODYFLOW

No âmbito das comemorações do Dia da Mulher, promovemos uma aula especial de Body Flow no nosso ginásio, pensada para proporcionar um momento de bem-estar físico e mental às colaboradoras da AOC. Orientada por uma especialista, a sessão focou-se no fortalecimento do core, na melhoria da postura e da flexibilidade, combinando movimento, respiração e consciência corporal num ambiente tranquilo e equilibrado.

Mais do que uma atividade pontual, esta aula reforça a importância de criar momentos dedicados ao cuidado pessoal no contexto profissional, contribuindo para o equilíbrio, a saúde e o bem-estar das nossas equipas.



5.ª CAÇA AOS OVOS

Realizámos a 5ª edição da nossa já habitual Caça aos Ovos, uma iniciativa pensada para os filhos dos nossos colaboradores que transforma as nossas instalações num espaço de descoberta, brincadeira e convívio. Através de uma dinâmica simples e envolvente, as crianças são desafiadas a explorar, procurar e encontrar surpresas, promovendo momentos de alegria, partilha e ligação entre famílias, num ambiente descontraído e próximo que reforça o espírito da AOC.





FAZEMOS ACONTECER

As sessões “Fazemos Acontecer” promovem a partilha e a melhoria contínua, tendo como principal objetivo refletir sobre as diferentes fases de obra e projeto até à sua conclusão. Neste início de ano, foram apresentadas as obras do Mercadona Vale Sepal, em Leiria, e do empreendimento turístico Hapimag, em Albufeira, Algarve.

Estas apresentações, realizadas à organização pela respetiva equipa técnica, permitem partilhar experiências em obra, alinhar metodologias e reforçar o conhecimento interno, contribuindo para a evolução contínua dos nossos processos e para a consolidação da forma como “Fazemos Acontecer”.

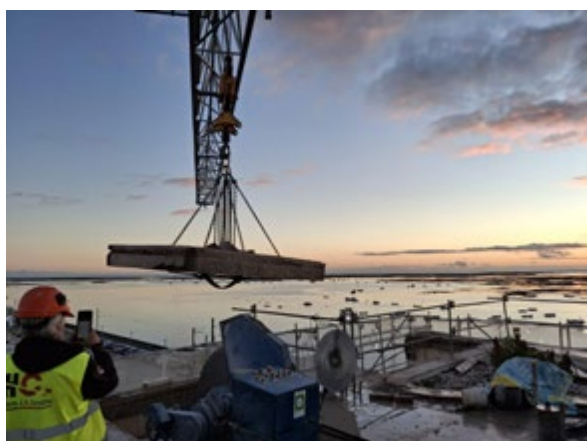


CONCURSO CONCURSO MENSAL FOTOGRAFIA

JANEIRO



1.º



3.º



2.º

1.º - ANA BONECO · HOTEL EVA
2.º - JOAO MATIAS · OLEIROS
3.º - VICTOR PALA · HOTEL EVA



1.º



2.º



3.º

1.º - ANA BONECO · HOTEL EVA
2.º - FELIPE · MERCADONA ALHOS VEDROS
3.º - JOÃO MATIAS · TORRESTIR



1.º

2.º



3.º

- 1.º - PEDRO TOUREIRO - AOC MZ
 2.º - RODRIGO CARVALHO - SAVINOR TROFA
 3.º - PEDRO SOARES - AOC BC

NEWS LETTER